

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE CINOFILIA

Fédération Cynologique Internationale



GRUPO 2

**Padrão FCI Nº 96
04/05/2009**



Padrão Oficial da Raça

RAFEIRO DO ALENTEJO



Esta ilustração não representa necessariamente o exemplo ideal da raça.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE CINOFILIA

Filiada à Fédération Cynologique Internationale

TRADUÇÃO: Suzanne Blum.

REVISÃO: Claudio Nazaretian Rossi.

PAÍS DE ORIGEM: Portugal.

DATA DE PUBLICAÇÃO DO PADRÃO OFICIAL VÁLIDO: 04/11/2008.

UTILIZAÇÃO: Cão de guarda para fazendas e gados.

CLASSIFICAÇÃO F.C.I.: Grupo 2 - Pinscher e Schnauzer - Raças Molossóides
- Cães Montanheses Suíços e Boiadeiros.
Seção 2.2 - Raças Molossóides - Tipo Montanhês.
Sem prova de trabalho.

NOME NO PAÍS DE ORIGEM: Rafeiro do Alentejo.

Sergio Meira Lopes de Castro
Presidente da CBKC

Roberto Cláudio Frota Bezerra
Presidente do Conselho Cinotécnico

Importante: Essa tradução é apenas para gerar uma facilidade aos interessados que não dominam os idiomas oficiais da FCI.

Atualizado em: 23 de fevereiro de 2015.

RAFEIRO DO ALENTEJO

BREVE RESUMO HISTÓRIO: Acredita-se que descenda de Molossos provenientes da região do Oriente Médio. Em função da sua corpulência e coragem, foram utilizados por tribos cuja subsistência dependia do seu pastoreio do gado, desempenhando um papel fundamental neste tipo de comunidade.

Com o início da “transumância”, que implica no deslocamento temporário de grandes rebanhos, verificou-se que estes encontravam-se expostos a vários perigos durante as grandes caminhadas. No trajeto que efetuavam no verão para as montanhas, e no inverno para as planícies, os rebanhos eram sempre acompanhados por cães de grande corpulência, o que teria dado origem à sua disseminação ao longo do percurso de região para região. Assim se explica o surgimento deste poderoso cão na planície do Alentejo o qual, a partir de finais do século XIX, passou a ser designado por Rafeiro do Alentejo.

APARÊNCIA GERAL: Cão de tamanho grande, poderoso, rústico, sóbrio e calmo. Perfil ligeiramente convexo; a estrutura geral é mais longa do que alta (sub-longilíneo).

PROPORÇÕES IMPORTANTES: Retangular (sub-longilíneo), com altura na cernelha levemente menor que o comprimento do corpo. Largura do crânio e comprimento da cabeça deve ter uma relação de 1/2. A proporção focinho-crânio deve ser de 2/3. A profundidade de peito deve ser um pouco menor que a altura da cernelha.

COMPORTAMENTO / TEMPERAMENTO: Excelente cão para vigiar fazendas e propriedades, é também muito utilizado como guardador de rebanhos, mais vigilante à noite, sendo pouco tolerante como guardião do território ou de qualquer outro bem confiado a ele. Tem uma expressão calma e segura, nem agressivo nem tímido.

CABEÇA: Volumosa, tendendo para o maciço, proporcional ao tamanho do cão; larga na extremidade posterior do crânio, menos larga e menos abaulada na anterior; eixos longitudinais superiores crânio-faciais moderadamente divergentes.

REGIÃO CRANIANA

Crânio: Largo, arredondado nos eixos longitudinal e transversal; arcadas superciliares não protuberantes; sulco frontal pouco pronunciado entre e acima dos olhos; protuberância occipital não muito pronunciada; faces laterais do crânio bem musculosas.

Stop: Não pronunciado.

REGIÃO FACIAL

Trufa: Oval, com a extremidade ligeiramente truncada de cima para baixo e da frente para trás; narinas bem abertas, de cor preta.

Focinho: Cana nasal reta; arqueada transversalmente; de base larga e alta, diminuindo moderadamente em direção à trufa e mais curto que o crânio.

Lábios: Pretos, ligeiramente arredondados na frente, sobrepostos, bem rasgados; de espessura média; mostrando ligeira curva no perfil inferior.

Maxilares / Dentes: Fortes e bem desenvolvidos; mordedura em tesoura; a mordedura em torquês é tolerada.

Bochechas: Ligeiramente evidentes com as áreas dos masséteres proeminentes.

Olhos: Pequenos; elípticos; inseridos quase à superfície da face; marrons (preferencialmente escuros); pálpebras pigmentadas de preto, firmes e aderidas ao globo ocular. Com uma expressão calma.

Orelhas: De inserção média; pouco móveis; dobradas e pendentes. Pequenas, de base estreita, e comprimento igual ou ligeiramente superior à sua largura. Triangulares e arredondadas nas pontas. Quando o cão está em atenção, mantêm-se dobradas, erguem a base e pregueiam verticalmente.

PESCOCO: Bem inserido nos ombros; reto, curto, forte, com barbela longitudinal simples, proporcional ao tamanho do cão.

TRONCO: Forte, bem musculoso, de comprimento ligeiramente superior à altura na cernelha; volumoso.

Linha superior: Reta, quase em nível; uma ligeira inclinação descendente é tolerada.

Cernelha: Não proeminente; bem conectada ao pescoço.

Dorso: Moderadamente inclinado, tendendo à horizontal.

Lombo: Comprimento médio, reto e largo; bem musculoso.

Garupa: Ligeiramente inclinada; comprimento médio; larga e musculosa em relação à substância.

Peito: Largo; bem descido até os cotovelos ou ligeiramente abaixo.

Antepeito: Largo, mas não muito marcado.

Costelas: Bem arqueadas; levemente inclinadas para trás.

Linha inferior / Ventre: Esterno quase horizontal; linha inferior não esgalgada; seguindo a linha do esterno.

CAUDA: Inserida em uma altura média, seguindo a garupa; grossa na base, podendo ser ligeiramente curvada ou voltada para cima na ponta, mas nunca quebrada; longa; em repouso cai entre e abaixo dos jarretes, preferencialmente ultrapassando-os. Quando em ação, pode levantar e enrolar, sem tocar a linha superior.

MEMBROS

ANTERIORES: Fortes, afastados; bem aprumados quando vistos pela frente ou de perfil.

Ombros: Fortes; de comprimento médio; bem desenvolvidos e musculosos, a angulação escápulo-umeral é de aproximadamente 105°.

Braços: Fortes; de comprimento médio; inclinados e musculosos.

Cotovelos: Encostados ao tórax; não virando nem para dentro nem para fora; angulação úmero-radial entre 130° e 135°.

Antebraços: Verticais; longos, fortes e bem musculosos.

Carpos: Grossos, com boas articulações.

Metacarpos: Comprimento médio, grossos, ligeiramente inclinados.

Patas: Dedos grossos, bem unidos (não espalmados) e ligeiramente arqueados (arredondados); unhas fortes, com a cor variando de acordo com a cor da pelagem. Almofadas grossas e resistentes.

POSTERIORES: Fortes; bem afastados; bem aprumados quando vistos por trás ou de perfil.

Coxas: Longas, largas, bem musculosas, mas, não exageradas; ângulo coxo-femoral de aproximadamente 105°.

Joelhos: Com articulações fortes, alinhados com o corpo, sem desvios para fora; angulação fêmur-tibial entre 125° e 130°.

Pernas: Fortes; moderadamente inclinadas; de comprimento médio e bem musculosas.

Jarretes: Fortes; esbeltos, de altura média; angulação tíbio-társica de aproximadamente 140°.

Metatarsos: Grossos; de comprimento médio, colocados à altura média; levemente inclinados; podem ter ergôs simples ou duplos.

Patas: Dedos grossos, bem unidos (não espalmados) e ligeiramente arqueados; unhas fortes, com a cor variando de acordo com a cor da pelagem. Almofadas grossas e resistentes.

MOVIMENTAÇÃO: Pesada, movimento lento; bamboleante, mas sem exageros.

PELE: Grossa; aderente; mucosas internas totalmente ou parcialmente pigmentadas com preto; membranas externas totalmente pigmentadas.

PELAGEM

Pelo: Curto ou, de preferência, de comprimento médio; grosso, reto e denso, regularmente distribuído inclusive nos espaços interdigitais.

COR: Preto, cinza lobo, fulvo ou amarelo, com ou sem tigrado, sempre com manchas brancas; ou branco com manchas dessas cores.

TAMANHO / PESO

Altura na cernelha: Machos: 66 a 74 cm
Fêmeas: 64 a 70 cm

Peso: Machos: 45 a 60 kg
Fêmeas: 35 a 50 kg

FALTAS: Qualquer desvio dos termos deste padrão deve ser considerado como falta e penalizado na exata proporção de sua gravidade e seus efeitos na saúde e bem estar do cão.

- Comportamento: Timidez.
- Aparência: Mau aspecto geral, magreza ou obesidade.
- Focinho: Longo, estreito, levemente curvado no perfil, com a trufa truncada verticalmente.
- Linha superior: Carpeada ou selada.
- Garupa: Longa, muito caída, estreita.
- Cauda: Inserida alta ou baixa.
- Membros: Jarretes de vaca ou anteriores muito afastados; angulações incorretas e maus aprumos.
- Patas: Desproporcionais ao tamanho do corpo, espalmados ou pés de lebre.
- Pelagem: em má condição; pelo longo, duro ou ondulado.

FALTAS GRAVES

- Aparência geral: Constituição leve ou linfática (apática).
- Cabeça: Desproporcional ao tamanho, pouco volume, stop pronunciado, crânio leve e estreito, eixos crânio-faciais superiores longitudinais paralelos.
- Olhos: Claros, não elípticos, oblíquos, pálpebras não muito aderentes ao globo ocular.
- Orelhas: Grandes, arredondadas, não dobradas, não pendentes, parcialmente amputadas.
- Pescoço: Ausência de barbela; barbela muito pregueada ou dupla.
- Peito: Estreito e com costelas planas.
- Cauda: Enrolada quando em repouso; ponta em anzol; curta. Amputada.
- Mucosas: Despigmentação externa parcial da boca, pálpebras, lábios e trufa.
- Altura: Machos: menores que 66 cm ou mais que 75 cm; Fêmeas: menores que 64 cm ou mais que 71cm.

FALTAS ELIMINATÓRIAS

- Agressividade ou timidez excessiva.
- Todo cão que apresentar qualquer sinal de anomalia física ou de comportamento deve ser desqualificado.
- Tipo: Atípico.
- Aparência geral: De constituição extremamente leve ou linfática (apática).
- Cabeça: Muito longa e estreita.
- Focinho: Muito longo; perfil convexo.
- Maxilares: Prognatismo superior ou inferior.
- Olhos: Muito claros, de diferentes tamanhos e cores.
- Orelhas: Inserção muito ruim; excessivamente grandes e arredondadas.
- Cauda: Anurismo (sem cauda).
- Mucosas: Despigmentação total (albinismo) da boca, lábios e trufa.
- Pelo: Muito curto.

NOTAS:

- Os machos devem apresentar os dois testículos, de aparência normal, bem descidos e acomodados na bolsa escrotal.
- Somente os cães clinicamente e funcionalmente saudáveis e com conformação típica da raça deveriam ser usados para a reprodução.

As últimas modificações estão em negrito.

ASPECTOS ANATÔMICOS

